



A Tropa de Choque não intimidou os invasores, que só cederam depois de um acordo com representantes do GDF

Engarrafamento durou até as 18h30

LUIZ QUEIROZ

A situação na invasão da Estrutural só voltou a normalidade por volta das 18h20, quando os moradores resolveram desobstruir a pista e permitir a passagem da longa fila de carros, ônibus e caminhões que estavam impedidos de transitar pela rodovia. A presidente da Associação dos moradores, Marlene Mendes, e o secretário de Inclusão Social, Euripedes Camargo, fecharam um acordo para acabar com a manifestação. Participaram o deputado José Edmar (PSDB) e o Comandante do Siv-Solo, coronel Mário Celso.

Os moradores apresentaram uma

pauta com três reivindicações: aumento do número de carros-pipa, instalação de um ponto de ônibus e a permissão para os invasores levar madeira para dentro da favela, principal motivo da ação do Siv-Solo ontem com a qual começou a confusão.

Na Justiça - Tássia Regina, diretora do Idhab, considera impossível que essa terceira reivindicação seja acatada pelo GDF. Segundo ela, seria apoiar a criação de novos barracos na invasão. Tássia disse ainda que a Associação dos Moradores do lixo terá de responder, judicialmente, pela depredação do patrimônio público, pelo cerceamento da ação de fiscalização dos funcionários do

GDF e por intimidação e ameaça à integridade física dos fiscais.

O fogo ainda queimava o que restou do posto policial instalado na invasão, quando chegou a notícia de que o trânsito voltaria ao normal com a suspensão da barreira feita pelos manifestantes na Via Estrutural. Já começava a escurecer, quando a Polícia Militar começou a desmobilizar o aparato que levou para o local "para impedir mais danos ao patrimônio público", segundo o Coronel Moura, do 4º Batalhão da PM do Guará. Mesmo assim, a PM - por via das dúvidas - deixou equipes de plantão para acompanhar a movimentação noturna dos moradores.